

Relatório mensal
Julho.2023

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Junho.2023

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em junho de 2023, considerando uma amostra de 1.782 empresas, das quais 1.596 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a maio de 2023) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de junho de 2022. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (junho de 2023), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (maio de 2023).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, jun.2023

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.782
Completas	1.596
Incompletas	0
Não disponíveis	45
Recusas	27
Paralisadas	55
Extintas	6
Não localizadas	53

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre maio e junho de 2023, decréscimo da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e estabilidade da parcela daqueles que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento diminuiu para o total (de 24,9% para 21,2%), o comércio (de 28,0% para 23,6%), os serviços (de 22,9% para 19,4%) e o macrossetor da construção (de 27,6% para 24,1%) e ficou estável na indústria (de 20,3% para 20,5%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a parcela de otimistas permaneceu praticamente estável (de 20,0% para 19,5%) para o conjunto dos respondentes, mesmo comportamento observado nos serviços (de 20,0% para 19,7%) e na indústria (de 19,5% para 19,6%). Por outro lado, registraram-se decréscimo no comércio (de 19,5% para 18,0%) e aumento no macrossetor da construção (de 20,4% para 22,1%).

Quanto ao faturamento, entre abril e maio de 2023, observaram-se:

- redução de 3,4% para o conjunto das MPEs, resultado da retração nos serviços (-14,8%) e expansão na indústria (13,0%), no comércio (5,1%) e no macrossetor da construção (16,2%);
- retração de 3,3% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP e de 3,6% no interior.

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre abril e maio de 2023, verificaram-se:

- redução de 3,9% do nível de ocupação das MPEs, com decréscimo nos serviços (-6,7%), no comércio (-1,4%) e no macrossetor da construção (-0,5%) e acréscimo na indústria (0,6%);

- queda da ocupação na RMS (-6,0%) e no interior (-1,7%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo reduziu-se em 3,4%, entre abril e maio de 2023 (Tabela 1). Esse resultado decorreu da retração nos serviços (-14,8%), parcialmente compensada pela expansão na indústria (13,0%) e no comércio (5,1%).

Em relação a maio de 2022, o faturamento mensal das MPEs no Estado diminuiu em 3,9%, em decorrência de decréscimo no comércio (-3,9%) e na indústria (-2,5%) e aumento nos serviços (0,9%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, maio.2022-maio.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Maio-2022	133,1	7,2	125,5	3,3	76,0	-0,1	99,3	3,4
Jun.-2022	133,7	0,4	117,6	-6,2	78,1	2,8	96,8	-2,6
Jul.-2022	126,0	-5,7	122,3	4,0	82,8	6,1	101,5	4,9
Ago.-2022	134,4	6,7	120,6	-1,4	91,4	10,4	104,2	2,6
Set.-2022	138,6	3,1	121,1	0,4	97,5	6,6	108,9	4,5
Out.-2022	143,2	3,4	127,2	5,1	82,2	-15,7	104,1	-4,4
Nov.-2022	138,0	-3,7	118,1	-7,1	96,4	17,2	107,1	2,9
Dez.-2022	136,2	-1,3	121,5	2,8	87,9	-8,7	104,2	-2,7
Jan.-2023	111,5	-18,1	117,0	-3,7	78,8	-10,4	96,5	-7,4
Fev.-2023	115,7	3,8	99,0	-15,4	82,4	4,6	93,0	-3,6
Mar.-2023	130,6	12,9	112,3	13,4	85,1	3,3	98,2	5,6
Abr.-2023	114,8	-12,1	114,6	2,1	89,9	5,6	98,8	0,6
Maio-2023	129,7	13,0	120,5	5,1	76,6	-14,8	95,4	-3,4
Var. (%) 12 meses		-2,5		-3,9		0,9		-3,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado retraiu-se em 3,9%, entre abril e maio de 2023 (Tabela 2), com desempenho negativo nos serviços (-6,7%) e no comércio (-1,4%) e positivo na indústria (0,6%).

Na comparação com maio de 2022, o nível de ocupação nas MPEs diminuiu 7,3%, com redução no comércio (-8,0%) e nos serviços (-4,9%) e estabilidade na indústria (-0,1%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, maio.2022-maio.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Maio-2022	97,7	1,4	114,4	1,2	87,9	-2,6	99,4	-0,3
Jun.-2022	99,1	1,5	109,0	-4,7	86,1	-2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	96,6	-2,5	111,0	1,8	88,0	2,2	98,2	1,9
Ago.-2022	97,7	1,2	111,1	0,1	87,8	-0,2	97,7	-0,5
Set.-2022	98,5	0,7	111,4	0,3	88,0	0,2	98,8	1,2
Out.-2022	99,0	0,5	110,9	-0,4	89,6	1,8	100,1	1,3
Nov.-2022	100,3	1,3	108,3	-2,4	88,1	-1,6	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	-1,0	110,7	2,3	86,3	-2,0	99,0	0,7
Jan.-2023	100,5	1,2	110,0	-0,7	88,6	2,6	99,8	0,8
Fev.-2023	97,0	-3,5	107,7	-2,0	89,3	0,9	96,5	-3,2
Mar.-2023	98,3	1,3	106,4	-1,2	91,2	2,1	96,9	0,4
Abr.-2023	97,0	-1,3	106,7	0,2	89,6	-1,8	96,0	-0,9
Maio-2023	97,6	0,6	105,2	-1,4	83,6	-6,7	92,2	-3,9
Var. (%) 12 meses		-0,1		-8,0		-4,9		-7,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados diminuiu 2,7% para o total das atividades, entre abril e maio de 2023, devido ao decréscimo na indústria (-8,8%) e nos serviços (-4,8%) e ao acréscimo no comércio (0,7%) (Tabela 3).

Em comparação com maio de 2022, esses gastos também reduziram-se em 2,7% para o conjunto das MPEs, resultado da retração no comércio (-6,6%), parcialmente compensada pelo aumento na indústria (2,4%) e, em menor medida, nos serviços (0,4%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, maio.2022-maio.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Maio-2022	89,6	0,5	100,1	2,3	87,2	-0,6	91,9	1,0
Jun.-2022	92,7	3,5	94,9	-5,2	85,4	-2,1	89,3	-2,8
Jul.-2022	92,1	-0,7	92,4	-2,7	83,8	-1,9	87,9	-1,6
Ago.-2022	94,5	2,6	92,9	0,5	87,2	4,0	89,3	1,6
Set.-2022	92,7	-1,9	94,8	2,1	91,7	5,2	91,7	2,6
Out.-2022	93,5	0,9	100,3	5,8	86,3	-5,9	91,4	-0,3
Nov.-2022	118,0	26,2	125,3	24,9	116,3	34,8	117,4	28,4
Dez.-2022	127,0	7,6	129,7	3,5	125,3	7,7	124,6	6,2
Jan.-2023	95,6	-24,7	97,4	-25,0	97,6	-22,1	95,3	-23,5
Fev.-2023	92,1	-3,7	93,3	-4,2	96,0	-1,7	93,0	-2,3
Mar.-2023	95,2	3,4	93,8	0,5	93,1	-3,0	92,2	-0,9
Abr.-2023	100,5	5,6	92,8	-1,0	92,0	-1,2	91,9	-0,3
Maio-2023	91,7	-8,8	93,5	0,7	87,5	-4,8	89,4	-2,7
Var. 12 meses (%)		2,4		-6,6		0,4		-2,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre abril e maio de 2023, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo diminuiu 3,4%, em decorrência de decréscimo no interior (-3,6%) e na RMSP (-3,3%). Nesta última, houve redução na região do ABC (-4,6%) e no município de São Paulo (-5,1%) (Tabela 4).

Na comparação com maio de 2022, a queda de 3,9% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo deveu-se à retração na RMSP (-5,4%) e no interior (-2,2%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, maio.2022-maio.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Maio-2022	106,3	5,5	92,2	1,1	132,7	8,6	98,1	3,8	99,3	3,4
Jun.-2022	102,3	-3,8	91,1	-1,2	130,1	-1,9	96,4	-1,7	96,8	-2,6
Jul.-2022	109,9	7,4	93,1	2,3	133,2	2,4	108,8	12,9	101,5	4,9
Ago.-2022	112,7	2,5	95,6	2,7	116,9	-12,3	111,3	2,3	104,2	2,6
Set.-2022	124,0	10,1	93,9	-1,8	134,6	15,2	122,4	10,0	108,9	4,5
Out.-2022	110,0	-11,3	98,0	4,4	125,9	-6,5	105,8	-13,6	104,1	-4,4
Nov.-2022	122,5	11,4	91,8	-6,4	115,7	-8,1	116,8	10,3	107,1	2,9
Dez.-2022	107,7	-12,1	100,5	9,5	113,7	-1,7	105,0	-10,1	104,2	-2,7
Jan.-2023	101,8	-5,4	91,0	-9,5	104,7	-7,9	98,5	-6,2	96,5	-7,4
Fev.-2023	95,1	-6,6	90,7	-0,3	97,4	-7,0	91,5	-7,0	93,0	-3,6
Mar.-2023	105,0	10,4	91,4	0,8	107,0	9,9	104,1	13,8	98,2	5,6
Abr.-2023	104,0	-0,9	93,5	2,3	118,7	10,9	103,0	-1,1	98,8	0,6
Maio-2023	100,6	-3,3	90,1	-3,6	113,3	-4,6	97,7	-5,1	95,4	-3,4
Var. 12 meses (%)		-5,4		-2,2		-14,7		-0,4		-3,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo diminuiu 3,9%, entre abril e maio de 2023, em decorrência de redução na RMSP (-6,0%) e no interior (-1,7%) (Tabela 5).

Em relação a maio de 2022, o nível de ocupação retraiu-se nas MPEs do Estado de São Paulo (-7,3%), devido ao decréscimo na RMSP (-10,6%) e no interior (-3,5%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, maio.2022-maio.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Maio-2022	98,8	0,4	100,0	-1,1	104,7	-1,7	94,8	-1,4	99,4	-0,3
Jun.-2022	95,2	-3,6	97,4	-2,6	102,6	-2,0	96,7	2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	97,0	1,8	99,4	2,0	105,1	2,4	97,4	0,6	98,2	1,9
Ago.-2022	95,3	-1,7	100,1	0,8	97,4	-7,3	96,5	-0,9	97,7	-0,5
Set.-2022	100,1	5,1	97,1	-3,0	99,9	2,5	101,3	5,0	98,8	1,2
Out.-2022	98,9	-1,3	101,3	4,3	101,4	1,5	98,4	-2,9	100,1	1,3
Nov.-2022	98,2	-0,7	98,3	-3,0	101,1	-0,3	100,1	1,7	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	1,2	98,4	0,1	101,9	0,7	99,7	-0,4	99,0	0,7
Jan.-2023	102,2	2,9	96,8	-1,6	102,0	0,1	103,6	3,9	99,8	0,8
Fev.-2023	95,3	-6,7	97,7	0,9	95,8	-6,0	93,9	-9,4	96,5	-3,2
Mar.-2023	95,6	0,3	98,1	0,5	94,5	-1,4	97,4	3,8	96,9	0,4
Abr.-2023	93,9	-1,7	98,1	-0,1	95,1	0,6	95,7	-1,8	96,0	-0,9
Maio-2023	88,3	-6,0	96,4	-1,7	92,5	-2,8	90,0	-5,9	92,2	-3,9
Var. 12 meses (%)		-10,6		-3,5		-11,7		-5,1		-7,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre abril e maio de 2023, o gasto com salários dos empregados das MPEs paulistas diminuiu 2,7%, resultado da redução na RMSP (-6,0%) e do aumento no interior (0,6%) (Tabela 6).

Comparado a maio de 2022, o gasto com salários reduziu-se em 2,7% no Estado, com decréscimos na RMSP (-2,0%) e no interior (-3,2%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, maio.2022-maio.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Maio-2022	84,9	-1,5	100,4	3,6	85,5	-1,5	86,0	-3,3	91,9	1,0
Jun.-2022	82,7	-2,6	97,5	-3,0	86,8	1,5	83,9	-2,4	89,3	-2,8
Jul.-2022	81,9	-1,0	95,4	-2,1	88,8	2,3	83,8	-0,2	87,9	-1,6
Ago.-2022	82,8	1,2	97,3	2,0	86,5	-2,6	84,1	0,4	89,3	1,6
Set.-2022	84,1	1,5	100,9	3,7	91,2	5,4	84,4	0,4	91,7	2,6
Out.-2022	82,3	-2,1	102,3	1,4	83,7	-8,2	83,0	-1,7	91,4	-0,3
Nov.-2022	107,4	30,4	129,5	26,6	107,3	28,2	110,5	33,1	117,4	28,4
Dez.-2022	113,8	5,9	137,8	6,4	111,4	3,8	114,9	4,0	124,6	6,2
Jan.-2023	87,0	-23,6	105,4	-23,6	85,1	-23,6	86,2	-25,0	95,3	-23,5
Fev.-2023	84,9	-2,4	103,0	-2,2	87,5	2,9	87,4	1,4	93,0	-2,3
Mar.-2023	83,3	-1,8	102,9	-0,1	82,6	-5,6	84,2	-3,6	92,2	-0,9
Abr.-2023	88,5	6,2	96,6	-6,1	83,3	0,8	91,3	8,4	91,9	-0,3
Maio-2023	83,2	-6,0	97,2	0,6	80,5	-3,3	84,9	-7,0	89,4	-2,7
Var. 12 meses (%)		-2,0		-3,2		-5,8		-1,3		-2,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre abril e maio de 2023, apontaram desempenhos variados (Tabela 7):

- na indústria houve expansão na RMSP (8,1%) e no interior (17,5%);
- no comércio ocorreram aumento na RMSP (14,2%) e decréscimo no interior (-2,5%);
- nos serviços observou-se retração na RMSP (-16,1%) e no interior (-12,8%).

Na comparação com maio de 2022, o faturamento mostrou situações diferenciadas:

- na indústria verificaram-se retração na RMSP (-9,2%) e aumento no interior (3,7%);
- no comércio ocorreu redução na RMSP (-5,8%) e no interior (-2,3%);
- nos serviços o faturamento ampliou-se na RMSP (3,3%) e diminuiu no interior (-2,3%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre abril e maio de 2023, verificaram-se (Tabela 8):

- acréscimo na indústria na RMSP (1,0%) e no interior (0,4%);
- aumento no comércio na RMSP (1,2%) e redução no interior (-3,6%);
- retração nos serviços na RMSP (-1,5%) e, em menor medida, no interior (-1,3%).

Na comparação com maio de 2022, os resultados também foram diversos:

- na indústria a ocupação pouco variou no interior (0,2%) e na RMSP (-0,4%);
- no comércio houve retração na RMSP (-11,4%) e no interior (-5,0%);
- nos serviços o número de ocupados reduziu-se na RMSP (-5,3%) e no interior (-4,3%).

Entre abril e maio de 2023, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria contraíram-se na RMSP (-16,4%) e, com menor intensidade, no interior (-0,8%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos aumentaram na RMSP (1,7%) e pouco variaram no interior (-0,3%). Nos serviços, houve redução na RMSP (-8,4%) e estabilidade no interior (-0,2%).

Comparados a maio de 2022, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram na RMSP (2,7%) e no interior (1,6%). No comércio esses gastos reduziram-se na RMSP (-8,3%) e no interior (-4,7%). Nos serviços houve aumento na RMSP (2,3%) e decréscimo no interior (-1,6%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, maio.2022-maio.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Maio-2022	122,4	7,2	146,4	5,5	75,2	1,0	148,9	7,4	109,8	1,4	76,7	-1,6	167,1	6,2	135,5	17,0	113,1	-4,0	112,2	6,6	137,6	0,2	69,7	2,3
Jun.2022	122,3	-0,1	128,7	-12,1	78,4	4,3	150,2	0,8	109,3	-0,5	77,4	0,8	159,8	-4,4	134,9	-0,4	115,9	2,5	115,6	3,0	116,8	-15,1	76,4	9,6
Jul.-2022	115,2	-5,8	143,3	11,4	81,4	3,8	141,7	-5,7	106,4	-2,6	84,4	9,1	140,1	-12,3	128,6	-4,7	112,0	-3,3	112,9	-2,3	147,4	26,1	81,3	6,4
Ago.-2022	122,0	5,9	137,5	-4,1	93,3	14,5	152,2	7,4	107,8	1,3	88,7	5,2	152,9	9,1	118,8	-7,6	110,7	-1,2	121,6	7,7	131,5	-10,7	93,5	14,9
Set.-2022	128,4	5,2	139,0	1,1	106,9	14,7	154,0	1,2	107,5	-0,3	84,7	-4,5	148,6	-2,8	113,7	-4,3	122,2	10,4	117,8	-3,1	136,4	3,7	107,2	14,7
Out.-2022	137,4	7,1	143,2	3,0	80,5	-24,7	153,8	-0,1	115,0	7,0	84,2	-0,7	174,7	17,6	115,6	1,7	127,9	4,7	121,3	2,9	143,3	5,0	76,1	-29,0
Nov.-2022	137,4	0,0	138,1	-3,6	103,1	28,1	142,4	-7,4	103,0	-10,5	87,2	3,5	144,8	-17,1	111,1	-3,9	115,6	-9,6	120,6	-0,6	132,2	-7,7	97,4	28,1
Dez.-2022	109,2	-20,5	132,8	-3,8	88,8	-13,9	170,5	19,8	112,8	9,6	86,5	-0,7	119,0	-17,8	121,5	9,3	112,0	-3,1	109,2	-9,4	123,7	-6,5	87,2	-10,5
Jan.-2023	103,6	-5,1	130,0	-2,1	81,3	-8,4	123,6	-27,5	107,2	-5,0	75,3	-13,0	121,7	2,3	108,9	-10,3	99,9	-10,8	91,3	-16,4	123,0	-0,6	79,5	-8,8
Fev.-2023	103,4	-0,2	105,0	-19,2	81,8	0,6	133,0	7,6	94,5	-11,9	82,9	10,1	143,2	17,6	96,1	-11,8	96,1	-3,8	95,5	4,6	93,6	-23,9	80,1	0,8
Mar.-2023	119,1	15,2	127,8	21,7	87,4	6,8	147,3	10,8	100,5	6,4	81,9	-1,3	123,3	-13,9	119,7	24,6	102,8	7,0	116,3	21,8	117,2	25,3	91,2	13,8
Abr.-2023	102,9	-13,6	120,7	-5,5	92,6	6,0	131,4	-10,8	110,0	9,4	86,0	5,0	112,8	-8,5	128,5	7,3	124,7	21,3	102,9	-11,5	108,6	-7,4	95,2	4,3
Maio-2023	111,2	8,1	137,9	14,2	77,7	-16,1	154,4	17,5	107,3	-2,5	74,9	-12,8	147,9	31,1	116,5	-9,4	112,7	-9,6	107,8	4,8	131,4	21,0	79,6	-16,4
Var. (%) 12 meses		-9,2		-5,8		3,3		3,7		-2,3		-2,3		-11,4		-14,0		-0,3		-3,9		-4,5		14,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, maio.2022-maio.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)				Município de São Paulo							
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Maio2022	91,6	1,0	136,6	6,3	79,6	-4,1	103,8	1,7	99,2	-3,1	100,0	-0,6	77,3	-5,4	109,9	0,5	114,1	-1,7	84,5	4,8	146,3	-3,3	72,2	-3,2
Jun.2022	88,0	-4,0	124,7	-8,7	79,8	0,2	109,7	5,7	98,2	-1,0	95,3	-4,7	76,0	-1,7	107,1	-2,5	108,5	-4,8	79,9	-5,4	147,5	0,8	76,6	6,1
Jul.-2022	87,5	-0,5	130,1	4,3	80,4	0,8	105,4	-3,9	97,8	-0,4	99,1	4,0	74,7	-1,8	112,7	5,2	112,2	3,4	79,5	-0,6	154,8	4,9	75,6	-1,3
Ago.-2022	90,4	3,3	128,6	-1,1	79,5	-1,2	105,0	-0,4	99,0	1,2	100,0	0,9	73,1	-2,1	105,7	-6,2	108,0	-3,8	82,3	3,6	157,7	1,9	74,1	-2,0
Set.-2022	93,9	3,8	129,5	0,7	83,4	5,0	103,3	-1,6	98,9	-0,1	94,6	-5,4	72,2	-1,3	108,3	2,5	107,1	-0,8	86,3	4,9	153,6	-2,6	78,1	5,5
Out.-2022	93,7	-0,2	127,4	-1,6	81,7	-2,0	104,4	1,0	99,5	0,6	101,0	6,8	76,1	5,5	106,7	-1,5	109,4	2,1	85,3	-1,2	149,7	-2,6	74,7	-4,4
Nov.-2022	94,0	0,3	125,8	-1,3	81,4	-0,4	106,7	2,2	96,1	-3,4	97,8	-3,1	81,5	7,1	101,4	-5,0	109,3	0,0	82,2	-3,6	148,1	-1,0	78,4	5,0
Dez.-2022	95,9	2,1	127,0	0,9	80,5	-1,2	103,2	-3,3	99,5	3,5	94,9	-3,0	80,6	-1,1	104,8	3,4	110,1	0,7	86,0	4,7	150,6	1,7	74,4	-5,1
Jan.-2023	95,6	-0,4	129,4	1,9	84,5	5,1	105,7	2,4	96,5	-3,0	94,3	-0,6	69,4	-13,8	106,2	1,4	111,0	0,9	85,0	-1,2	154,1	2,3	80,0	7,6
Fev.-2023	90,7	-5,1	125,0	-3,4	84,1	-0,5	103,3	-2,3	95,8	-0,8	96,9	2,7	67,2	-3,2	104,6	-1,6	106,6	-3,9	82,4	-3,1	145,9	-5,3	79,2	-1,1
Mar.-2023	92,0	1,4	122,1	-2,3	85,7	1,9	104,6	1,3	95,6	-0,2	99,2	2,3	66,4	-1,2	107,4	2,8	102,4	-4,0	84,6	2,6	140,1	-4,0	85,3	7,7
Abr.-2023	90,4	-1,8	119,6	-2,1	84,5	-1,5	103,6	-0,9	97,8	2,3	96,9	-2,3	70,0	5,3	104,4	-2,8	105,6	3,1	78,6	-7,1	137,1	-2,1	84,4	-1,0
Maio-2023	91,2	1,0	120,9	1,2	75,4	-10,8	104,0	0,4	94,2	-3,6	95,7	-1,3	65,8	-6,0	117,6	12,7	95,7	-9,3	81,3	3,5	139,1	1,4	76,0	-9,9
Var. (%) 12 meses		-0,4		-11,4		-5,3		0,2		-5,0		-4,3		-14,9		7,1		-16,1		-3,8		-4,9		5,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, maio.2022-maio.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Maio-2022	89,4	0,7	99,7	-0,1	80,9	-2,3	91,0	0,4	99,7	4,8	97,4	1,4	88,8	-4,2	82,4	-4,0	85,5	2,5	88,9	1,4	108,0	0,8	77,1	-6,3
Jun.-2022	91,7	2,6	90,2	-9,5	82,4	1,9	94,7	4,1	98,7	-1,0	91,2	-6,4	89,7	1,0	87,8	6,5	83,7	-2,2	91,4	2,7	93,1	-13,8	81,9	6,2
Jul.-2022	91,6	-0,1	91,2	1,1	78,9	-4,2	93,7	-1,0	92,6	-6,2	92,2	1,1	96,8	8,0	86,6	-1,3	87,2	4,3	89,1	-2,4	97,7	4,9	77,7	-5,1
Ago.-2022	89,2	-2,6	90,3	-1,0	83,0	5,2	100,2	6,9	94,7	2,2	94,5	2,5	93,0	-4,0	82,4	-4,9	84,4	-3,2	88,7	-0,5	95,3	-2,5	81,2	4,5
Set.-2022	90,3	1,2	89,9	-0,4	86,0	3,6	95,8	-4,4	98,8	4,3	101,1	7,1	99,3	6,7	84,0	1,9	90,5	7,2	88,3	-0,4	94,2	-1,2	83,0	2,2
Out.-2022	92,5	2,5	95,3	6,0	78,9	-8,3	95,3	-0,5	104,4	5,7	97,8	-3,3	96,6	-2,7	82,9	-1,2	81,2	-10,3	91,1	3,2	101,9	8,2	75,8	-8,7
Nov.-2022	121,0	30,8	127,0	33,2	102,7	30,2	116,6	22,4	122,7	17,5	136,5	39,5	120,4	24,7	111,1	34,0	103,9	28,0	125,0	37,1	136,2	33,7	101,1	33,3
Dez.-2022	128,3	6,1	128,9	1,5	111,6	8,7	127,4	9,2	129,8	5,9	145,8	6,8	130,9	8,7	108,3	-2,5	110,1	6,0	128,1	2,5	136,7	0,3	107,2	6,1
Jan.-2023	95,5	-25,6	100,2	-22,2	85,5	-23,4	96,4	-24,3	94,0	-27,6	115,6	-20,7	103,5	-20,9	88,9	-17,9	76,7	-30,3	93,8	-26,8	102,3	-25,2	82,1	-23,4
Fev.-2023	93,1	-2,5	93,0	-7,2	85,2	-0,3	91,9	-4,7	93,2	-0,9	112,2	-3,0	95,4	-7,9	84,0	-5,6	88,1	14,8	91,6	-2,4	99,5	-2,7	84,7	3,2
Mar.-2023	95,6	2,6	93,1	0,0	80,9	-5,1	95,8	4,2	94,2	1,1	111,3	-0,8	94,4	-1,1	82,3	-2,0	78,6	-10,7	93,4	2,0	96,2	-3,4	80,0	-5,6
Abr.-2023	109,8	14,8	89,8	-3,5	90,3	11,6	93,1	-2,7	95,3	1,1	96,0	-13,7	93,2	-1,2	84,7	2,9	80,2	2,0	119,4	27,9	91,2	-5,2	90,3	13,0
Maio-2023	91,8	-16,4	91,3	1,7	82,7	-8,4	92,4	-0,8	95,0	-0,3	95,8	-0,2	93,4	0,2	80,7	-4,7	74,5	-7,2	90,3	-24,4	92,5	1,5	83,4	-7,6
Var. (%) 12 meses		2,7		-8,3		2,3		1,6		-4,7		-1,6		5,2		-2,0		-12,9		1,5		-14,4		8,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em junho de 2023, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 33,0% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual semelhante ao de maio – e de 67,0% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, maio.2023-jun.2023, em %

Cargo ou função na empresa	Maio	Junho
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,7	33,0
Contador ou outra função	67,3	67,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre maio e junho de 2023, decresceu a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 24,9% para 21,2%), resultado da redução entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 34,0% para 31,6%) e entre contadores (de 20,5% para 16,1%) (Tabela 11).

Permaneceu praticamente estável a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (de 66,2% para 66,1%), com decréscimo para os proprietários e familiares (de 57,4% para 54,7%) e aumento entre os contadores (de 70,5% para 71,7%).

A percepção de piora em relação ao faturamento elevou-se para o conjunto dos respondentes (de 2,6% para 4,4%), com aumento entre os proprietários (de 4,9% para 10,1%) e relativa estabilidade entre os contadores (de 1,5% para 1,6%). O percentual dos que não sabiam opinar cresceu para o conjunto dos respondentes (de 6,3% para 8,3%), com relativa estabilidade entre os proprietários e outros membros da família (de 3,7% para 3,6%) e acréscimo entre os contadores (de 7,5% para 10,6%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa março de 2023 e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a fevereiro de 2023.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, maio.2023-jun.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Maio	Total	24,9	2,6	66,2	6,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,0	4,9	57,4	3,7	100,0
	Contador ou outra função	20,5	1,5	70,5	7,5	100,0
Junho	Total	21,2	4,4	66,1	8,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,6	10,1	54,7	3,6	100,0
	Contador ou outra função	16,1	1,6	71,7	10,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre maio e junho de 2023, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) pouco variou (de 20,0% para 19,5%), resultado do decréscimo para proprietários e dirigentes (de 24,9% para 23,0%) e da relativa estabilidade entre os contadores (de 17,6% para 17,8%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve retração para o conjunto dos respondentes (de 58,9% para 57,6%), com aumento para os proprietários e dirigentes (de 49,4% para 51,7%) e redução para os contadores (de 63,5% para 60,5%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses diminuiu para o total dos respondentes (de 12,1% para 11,2%) e proprietários e outros dirigentes (de 19,6% para 17,1%) e manteve-se em relativa estabilidade entre contadores (de 8,4% para 8,3%).

Já a proporção dos que não sabem o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses aumentou para o total de micro e pequenos empresários (de 9,0% para 11,7%), entre os proprietários (de 6,1% para 8,1%) e entre contadores (de 10,5% para 13,4%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, maio.2023-jun.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Maio	Total	20,0	12,1	58,9	9,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	24,9	19,6	49,4	6,1	100,0
	Contador ou outra função	17,6	8,4	63,5	10,5	100,0
Junho	Total	19,5	11,2	57,6	11,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	23,0	17,1	51,7	8,1	100,0
	Contador ou outra função	17,8	8,3	60,5	13,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre maio e junho de 2023, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses pouco variou na indústria (de 20,3% para 20,5%) e diminuiu nos serviços (de 22,9% para 19,4%) e, com mais intensidade, no comércio (de 28,0% para 23,6%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses elevou-se no comércio (de 61,1% para 65,0%) e decresceu na indústria (de 68,4% para 67,7%) e nos serviços (de 70,3% para 66,9%).

Já o grupo de pessimistas pouco variou na indústria (de 3,0% para 2,8%) e aumentou no comércio (de 2,9% para 4,6%) e nos serviços (de 2,4% para 4,1%). A parcela dos que não sabiam opinar cresceu nos serviços (de 4,5% para 9,7%) e variou positivamente na indústria (de 8,3% para 9,1%) e negativamente no comércio (de 8,0% para 6,8%).

Na comparação com junho de 2022, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento diminuiu na indústria (de 25,2% para 20,5%), no comércio (de 28,4% para 23,6%) e nos serviços (de 22,2% para 19,4%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está aumentou na indústria (de 63,5% para 67,7%) e no comércio (de 60,7% para 65,0%) e decresceu nos serviços (de 68,3% para 66,9%).

Já entre aqueles que esperam piora da situação, observaram-se decréscimo na indústria (de 6,0% para 2,8%) e no comércio (de 5,4% para 4,6%) e aumento nos serviços (de 2,1% para 4,1%). O grupo de indecisos ampliou-se nos serviços (de 7,5% para 9,7%), no comércio (de 5,5% para 6,8%) e na indústria (de 5,2% para 9,1%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jun.2022-jun.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Jun-2022	25,2	6,0	63,5	5,2	100,0
	Jul-2022	24,7	3,1	66,3	5,9	100,0
	Ago-2022	27,3	4,5	64,3	3,9	100,0
	Set-2022	34,8	3,2	54,8	7,3	100,0
	Out-2022	31,2	4,6	54,2	10,0	100,0
	Nov-2022	26,1	8,2	51,6	14,1	100,0
	Dez-2022	19,4	7,0	61,3	12,4	100,0
	Jan-2023	28,9	8,4	49,7	13,0	100,0
	Fev-2023	36,7	2,9	51,4	9,0	100,0
	Mar-2023	25,9	3,7	59,9	10,5	100,0
	Abr-2023	21,7	7,6	59,9	10,7	100,0
	Mai-2023	20,3	3,0	68,4	8,3	100,0
	Jun-2023	20,5	2,8	67,7	9,1	100,0
Comércio	Jun-2022	28,4	5,4	60,7	5,5	100,0
	Jul-2022	26,9	3,1	64,9	5,0	100,0
	Ago-2022	33,5	3,1	55,7	7,8	100,0
	Set-2022	35,6	2,5	56,7	5,2	100,0
	Out-2022	32,7	6,2	56,3	4,8	100,0
	Nov-2022	29,8	9,9	45,2	15,2	100,0
	Dez-2022	24,5	7,2	57,6	10,7	100,0
	Jan-2023	29,1	8,7	49,4	12,8	100,0
	Fev-2023	35,4	3,7	54,3	6,6	100,0
	Mar-2023	31,1	3,1	57,8	8,0	100,0
	Abr-2023	27,4	4,8	61,3	6,5	100,0
	Mai-2023	28,0	2,9	61,1	8,0	100,0
	Jun-2023	23,6	4,6	65,0	6,8	100,0
Serviços	Jun-2022	22,2	2,1	68,3	7,5	100,0
	Jul-2022	21,8	2,7	66,5	9,0	100,0
	Ago-2022	30,8	2,1	61,8	5,3	100,0
	Set-2022	29,9	3,4	60,0	6,8	100,0
	Out-2022	34,4	2,5	54,8	8,4	100,0
	Nov-2022	23,6	6,6	56,8	13,0	100,0
	Dez-2022	22,4	6,5	60,3	10,8	100,0
	Jan-2023	21,1	6,9	62,7	9,2	100,0
	Fev-2023	30,2	3,6	60,0	6,2	100,0
	Mar-2023	28,3	3,1	61,3	7,3	100,0
	Abr-2023	23,8	4,9	64,1	7,1	100,0
	Mai-2023	22,9	2,4	70,3	4,5	100,0
	Jun-2023	19,4	4,1	66,9	9,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre maio e junho de 2023, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) praticamente não variou na indústria (de 19,5% para 19,6%) e nos serviços (de 20,0% para 19,7%) e decresceu no comércio (de 19,5% para 18,0%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificaram-se redução na indústria (de 60,0% para 56,7%) e nos serviços (de 58,6% para 57,5%) e elevação no comércio (de 58,2% para 60,4%).

A parcela de pessimistas pouco variou na indústria (de 10,7% para 11,0%) e decresceu no comércio (de 12,4% para 9,2%) e nos serviços (de 13,1% para 12,1%). Aumentou a proporção de indecisos na indústria (de 9,9% para 12,7%), nos serviços (de 8,3% para 10,7%) e no comércio (de 9,9% para 12,4%).

Comparada a junho de 2022, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia cresceu na indústria (de 17,0% para 19,6%) e nos serviços (de 17,0% para 19,7%) e permaneceu estável no comércio (de 17,9% para 18,0%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registrou-se decréscimo nos serviços (de 63,5% para 57,5%), no comércio (de 64,3% para 60,4%) e na indústria (de 62,7% para 56,7%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar aumentou na indústria (de 8,9% para 11,0%) e nos serviços (de 10,2% para 12,1%) e quase não variou no comércio (de 8,9% para 9,2%). Entre os que não sabem o que esperar, houve acréscimo no comércio (de 8,9% para 12,4%), nos serviços (de 9,3% para 10,7%) e na indústria (de 11,4% para 12,7%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jun.2022-jun.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Jun-2022	17,0	8,9	62,7	11,4	100,0
	Jul-2022	19,6	8,9	63,2	8,3	100,0
	Ago-2022	27,4	6,7	57,1	8,8	100,0
	Set-2022	26,7	3,9	54,9	14,5	100,0
	Out-2022	25,3	6,5	48,4	19,9	100,0
	Nov-2022	24,6	21,2	36,5	17,7	100,0
	Dez-2022	21,1	18,1	45,4	15,4	100,0
	Jan-2023	23,1	16,3	37,5	23,2	100,0
	Fev-2023	25,4	9,9	52,3	12,4	100,0
	Mar-2023	21,9	12,0	50,0	16,1	100,0
	Abr-2023	18,3	14,7	54,7	12,3	100,0
	Mai-2023	19,5	10,7	60,0	9,9	100,0
	Jun-2023	19,6	11,0	56,7	12,7	100,0
Comércio	Jun-2022	17,9	8,9	64,3	8,9	100,0
	Jul-2022	21,4	8,9	61,8	7,8	100,0
	Ago-2022	26,8	7,2	55,2	10,8	100,0
	Set-2022	25,9	6,4	57,3	10,5	100,0
	Out-2022	28,4	8,0	46,0	17,6	100,0
	Nov-2022	22,1	19,9	32,9	25,1	100,0
	Dez-2022	24,4	11,7	44,0	19,8	100,0
	Jan-2023	22,5	23,0	36,7	17,8	100,0
	Fev-2023	26,2	9,1	55,7	9,0	100,0
	Mar-2023	19,5	10,1	54,8	15,5	100,0
	Abr-2023	20,4	13,7	56,1	9,9	100,0
	Mai-2023	19,5	12,4	58,2	9,9	100,0
	Jun-2023	18,0	9,2	60,4	12,4	100,0
Serviços	Jun-2022	17,0	10,2	63,5	9,3	100,0
	Jul-2022	19,4	7,7	62,1	10,8	100,0
	Ago-2022	26,4	6,9	58,1	8,6	100,0
	Set-2022	26,3	4,9	58,4	10,4	100,0
	Out-2022	25,4	4,0	51,9	18,6	100,0
	Nov-2022	20,5	20,5	45,0	14,0	100,0
	Dez-2022	23,8	12,2	48,1	15,8	100,0
	Jan-2023	20,8	17,3	48,6	13,3	100,0
	Fev-2023	21,2	12,1	58,0	8,7	100,0
	Mar-2023	21,5	14,0	53,9	10,6	100,0
	Abr-2023	21,4	15,3	51,4	11,9	100,0
	Mai-2023	20,0	13,1	58,6	8,3	100,0
	Jun-2023	19,7	12,1	57,5	10,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre maio e junho de 2023, diminuiu a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 27,6% para 24,1%) e aumentou a daqueles que têm percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 20,4% para 22,1%).

Entre abril e maio de 2023, elevaram-se o faturamento (16,2%) e os gastos com salários dos empregados (7,0%) e variou negativamente o pessoal ocupado (-0,5%).

Indicadores do macrossetor

Entre abril e maio de 2023, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo expandiu-se em 16,2%, o número de ocupados decresceu 0,5% e os gastos com empregados aumentaram 7,0% (Tabela 15).

Comparados a maio de 2022, os resultados mostram retração do faturamento (-23,8%), do número de ocupados (-18,2%) e, com menor intensidade, dos gastos com empregados (-2,9%).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, maio.2022-maio.2023

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Maio-2022	125,9	19,8	90,3	5,8	90,9	0,3
Jun.-2022	113,9	-9,5	86,7	-4,0	89,7	-1,3
Jul.-2022	133,6	17,3	88,8	2,4	90,0	0,4
Ago.-2022	105,8	-20,8	80,5	-9,4	89,3	-0,8
Set.-2022	128,7	21,7	87,5	8,7	86,1	-3,6
Out.-2022	118,6	-7,9	92,6	5,8	84,4	-2,0
Nov.-2022	116,7	-1,6	90,9	-1,8	101,9	20,8
Dez.-2022	100,4	-14,0	95,0	4,5	112,4	10,3
Jan.-2023	103,8	3,4	91,0	-4,2	89,5	-20,4
Fev.-2023	104,0	0,3	76,2	-16,2	83,6	-6,6
Mar.-2023	95,5	-8,2	74,8	-1,9	83,4	-0,3
Abr.-2023	82,5	-13,6	74,3	-0,6	82,5	-1,1
Maio-2023	95,9	16,2	73,9	-0,5	88,2	7,0
Var. (%)						
12 meses		-23,8		-18,2		-2,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre maio e junho de 2023, aumentou a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 36,2% para 38,2%) e decresceu a de contadores (de 63,8% para 61,8%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, maio.2023-jun.2023, em %

Cargo ou função na empresa	Maio	Junho
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,2	38,2
Contador ou outra função	63,8	61,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre maio e junho de 2023, praticamente não variou a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 38,0% para 38,2%) e elevou-se a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 52,1% para 53,9%). Variou negativamente a parcela de pessimistas (de 7,0% para 6,6%) e decresceu a de indecisos (de 2,8% para 1,3%).

Entre os contadores, reduziram-se os grupos de otimistas (de 21,6% para 15,4%) e de pessimistas (de 2,4% para 1,6%) e elevaram-se o daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 68,0% para 69,9%) e o de indecisos (de 8,0% para 13,0%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre maio e junho de 2023, diminuíram a proporção de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 27,6% para 24,1%) e a de pessimistas (de 4,1% para 3,5%) e elevaram-se a parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 62,2% para 63,8%) e a dos indecisos (de 6,1% para 8,5%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, maio.2023-jun.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Maio	Total	27,6	4,1	62,2	6,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,0	7,0	52,1	2,8	100,0
	Contador ou outra função	21,6	2,4	68,0	8,0	100,0
Junho	Total	24,1	3,5	63,8	8,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,2	6,6	53,9	1,3	100,0
	Contador ou outra função	15,4	1,6	69,9	13,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com junho de 2022 (Tabela 18), decresceu a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 25,0% para 24,1%), a dos pessimistas (de 6,9% para 3,5%) e a dos indecisos (de 9,5% para 8,5%). Aumentou a proporção daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 58,6% para 63,8%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, maio.2022-maio.2023, em %

Meses

Expectativa do faturamento nos próximos seis meses

	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Jun-2022	25,0	6,9	58,6	9,5	100,0
Jul-2022	22,1	6,6	64,8	6,6	100,0
Ago-2022	30,1	4,6	57,4	7,9	100,0
Set-2022	38,0	1,9	51,4	8,8	100,0
Out-2022	31,6	5,1	48,4	14,9	100,0
Nov-2022	22,0	10,7	53,7	13,7	100,0
Dez-2022	31,5	5,6	52,3	10,7	100,0
Jan-2023	29,6	7,5	46,8	16,1	100,0
Fev-2023	32,3	3,6	55,9	8,2	100,0
Mar-2023	37,4	3,4	49,8	9,4	100,0
Abr-2023	22,8	6,3	60,7	10,2	100,0
Mai-2023	27,6	4,1	62,2	6,1	100,0
Jun-2023	24,1	3,5	63,8	8,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre maio e junho de 2023, diminuíram a parcela de proprietários otimistas (de 31,0% para 25,0%) e a dos pessimistas (de 16,9% para 13,2%) e elevaram-se a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 46,5% para 51,3%) e a dos indecisos (de 5,6% para 10,5%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, aumentaram o grupo de otimistas (de 14,4% para 20,3%) e o dos indecisos (de 10,4% para 17,9%). Diminuíram a parcela daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 66,4% para 53,7%) e a de pessimistas (de 8,8% para 8,1%).

Entre maio e junho de 2023, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, elevaram-se a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 20,4% para 22,1%) e a dos indecisos (de 8,7% para 15,1%), diminuindo a de pessimistas (de 11,7% para 10,1%). Decresceu a parcela daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 59,2% para 52,8%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, maio.2023-jun.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Maio	Total	20,4	11,7	59,2	8,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,0	16,9	46,5	5,6	100,0
	Contador ou outra função	14,4	8,8	66,4	10,4	100,0
Junho	Total	22,1	10,1	52,8	15,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,0	13,2	51,3	10,5	100,0
	Contador ou outra função	20,3	8,1	53,7	17,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a junho de 2022, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, houve acréscimo da parcela de otimistas (de 18,1% para 22,1%) e daqueles que não sabiam opinar (de 13,4% para 15,1%). Diminuíram a proporção dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 54,3% para 52,8%) e a parcela de pessimistas (de 14,2% para 10,1%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jun.2022-jun.2023, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Jun-2022	18,1	14,2	54,3	13,4	100,0
Jul-2022	21,6	12,7	55,9	9,9	100,0
Ago-2022	19,9	10,6	56,0	13,4	100,0
Set-2022	27,8	6,9	52,8	12,5	100,0
Out-2022	27,9	5,1	43,7	23,3	100,0
Nov-2022	22,4	19,5	42,0	16,1	100,0
Dez-2022	27,9	13,2	42,6	16,2	100,0
Jan-2023	28,5	16,7	39,8	15,1	100,0
Fev-2023	26,7	11,3	51,3	10,8	100,0
Mar-2023	21,2	13,8	51,7	13,3	100,0
Abr-2023	18,9	14,6	53,9	12,6	100,0
Mai-2023	20,4	11,7	59,2	8,7	100,0
Jun-2023	22,1	10,1	52,8	15,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

Tarcísio de Freitas

Secretário de Governo

Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento

Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal

Conselheiros

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemm Lellis

São Paulo, julho 2023